

TRÊS DAS QUATRO CHUVAS

*Para as mulheres,
todas as mulheres,
inclusive, as que conspiram
nas veias dos homens.*

CHUVAS DE SANGUE

1. *Beije seu sangue no lençol azul*

*Peço licença, pois já
Mestre da Sexta hora...*

Seu sangue estou beijando
Mulher, quero dizer chuva ó chuva
Tu
A
Chavazulejada dos meses
Na minha face fechada
Como um ídolo antigo
Cuja testa possui o amargo dos doze mares
E o sol das doze pedras
Filho de Xangô.

Ouçã o murmúrio do fogo
No seu sangue beijado
Pela minha metade feminina
Pela minha pele de vento
Talvez gritando atrás das montanhas
Lá
Basta!

Basta sim, que os machos coroados te chamem de lixo
Tu
Sangue sagrado, melhor que o de Cristo
Sangue das quatro luas
E da quinta
Escondida
Secreta
Misteriosa
Sem nome
A luz de Jesus
Em cada filha
Iemanjá
Em cada chuva a vir que virá.

2. Kindertotenlied

Minha filha morreu. Criança. Nada a dizer. Nem amém. Nem merda.

Minha filha não morreu. Ela se dissolveu. Tornou-se gota de sangue, aqui, lá. De sangue de vida. De sangue que fala. De sangue que anda. Que pega minha mão, que me mostra os caminhos da floresta, da lagoa, da nuvem e da névoa. Que me ensina o riso da madrugada, o sorriso da véspera. As flores, às vezes, levantam os braços para ela, sobretudo de noite, quando todos estão dormindo.

Minha filha está viva. Antigamente, em tempos remotos, ela voava nos meus olhares e falava nas minhas palavras, estávamos muito amigos, a jovem morta e eu, velho vivo. Hoje ela não voa nem fala, nem ri nem nada. Ela está sentada, acho que ela não tem mais nome, ela corre nas minhas veias.

3. A ressurreição

Terra!

Cheiro de terra!

Ding, ding! Sinos enlouquecidos festejando a chegada do navio em plena floresta!

Cobras, verdes, amarelas, grandes, pequenas, de terra, de água!

Papagaios, ararás!

O misterioso capitão não tem rosto nem sombra, a não ser que seja só sombra, sombra e festa!

Espaço, espaço conhecido pelo raio e pelo canto. Ninguém está falando, nenhum murmúrio.

Só a festa e de repente,

O silêncio.